

# SALVADOR

salvador@gruposantade.com.br

REGIÃO METROPOLITANA

**CIDADE BAIXA** Quatro suspeitos de assaltos a ônibus são presos

www.atarde.com.br

**COMÉRCIO** Situação foi agravada após mudanças nas linhas de ônibus na região

## Lojistas lamentam prejuízos na Barroquinha

YURI SILVA

Em um ano, entre 2016 e 2017, o comerciante Michel Nader, 48 anos, dono de uma loja de roupas na Barroquinha, viu o volume de vendas cair. De R\$ 50 mil por mês passou para, no máximo, R\$ 10 mil. Desde então, contabiliza, cinco dos seis funcionários foram dispensados.

Não muito distante dali, numa transversal da Rua do Paraíso, o síndico Roberval Figueiredo, 60, responsável por administrar o Residencial São Bento, condomínio com 40 pontos comerciais, tem 35 inquilinos com aluguel inadimplente.

As duas situações, que se espalham pelos passeios da Barroquinha e da Baixa dos Sapateiros, onde a principal atividade é comercial, foram agravadas após mudanças recentemente promovidas no transporte público de Salvador, segundo os donos de lojas, funcionários e transeuntes.

Eles afirmam que, após a otimização de linhas de ônibus para alimentar os vagões do metrô, 21 itinerários deixaram de circular naquelas bandas – o que, para quem depende das vendas em meio a uma crise econômica, significa ainda menos clientes desembarcando no Terminal de Rodoviário da Barroquinha.

Uma pesquisa da Associação dos Lojistas da Baixa dos Sapateiros e Barroquinha (Albasa) aponta, por exemplo, que 63% dos consumidores que frequentam o comércio do bairro chegam lá utilizando ônibus.

### Indicadores

Nas contas do síndico Roberval Figueiredo, 47 linhas fixas passavam pelo local, mas agora são apenas 26 – uma redução de 44,6%.

Contatada pela reportagem, a Secretaria Municipal de Mobilidade (Semob) diz, porém, que não usa o número de linhas como critério para avaliar a eficiência do serviço, mas, sim, a quantidade de passageiros atendidos em cada área.

Nesse quesito, dados do órgão mostram que 1.986 passageiros circularam a menos por dia na região da Barroquinha em 2017. Eram 53.311, em 2016, ante 51.325 no ano passado, indica uma tabela divulgada pela pasta.

Em nota, a Semob afirmou também que "o atendimento das linhas de ônibus do transporte urbano para a região da Barroquinha foi mantido" em 700 viagens por dia, com intervalos de até seis minutos.

### Imagem da crise

O visual de quem circula pela região, porém, contrasta com os números. A circulação de veículos, no meio da tarde, é coisa rara, permitindo até que pedestres andem no meio da pista sem a preocupação com a passagem de ônibus.

O comerciante Michel Nader, citado no começo da reportagem, tem outros dois pontos comerciais fechados – assim desde que os antigos inquilinos, quebrados, desistiram do negócio.

**Na percepção de donos de lojas e transeuntes, retirada de linhas de ônibus esvazia a região**



A empresária Mayumi Morena estima queda de 55%



Roberval administra condomínio com 35 inadimplentes

Ele mesmo, vendendo uma peça de roupa aqui e outra ali, resiste pela história, diz. "Minha família tem 45 anos de Baixa dos Sapateiros. Se eu não fosse proprietário, já tinha entregado também. Mas estou levando por enquanto", pondera.

Há quase cinco anos dona da Alegria do Lar, loja que emprega oito funcionários e vende utensílios de cozinha com foco em confeitaria, a empresária paulistana

Mayumi Morena, 35, estima uma queda de 55% no volume de vendas.

No último dezembro, o estabelecimento, que fica em dois dos pontos comerciais do Residencial São Bento, tinha vendido a meta esperada para o mês de junho, seis meses antes.

A desesperança com os resultados, conta Morena, também ajuda a prejudicar o fluxo de negócios, já que nem mesmo o estoque é rea-

bastecido como deveria.

"O cara chega em dezembro e me pede quatro mil forminhas, mas eu não tenho, porque eu não ia comprar uma quantidade dessa sem saber se ia vender", exemplifica.

O síndico Roberval Figueiredo explica que as lojas especializadas em artigos de festa ainda conseguem manter o fluxo, mas principalmente aos sábados. Apocalíptico, ele diz temer

pelo fim daquela dinâmica comercial da região.

"Vai ter solução ou vai acabar a Barroquinha? Agora vamos ver o que vai acontecer. Em 2014, eu dizia que viria um período triste pela frente. Só nunca imaginei que os dias tristes seriam tão tristes assim", pergunta, responde e sentença, emendando uma frase na outra, em um monólogo de quem vive há 40 anos na Barroquinha.



Fotos: João Souza / Ag. A TARDE

Terminal da Barroquinha teve o fluxo reduzido, o que permite que transeunte ande na pista sem se preocupar com a passagem de ônibus

**Empresários se uniram e contrataram cinco seguranças por R\$ 8 mil mensais**

**Somente o Residencial São Bento paga R\$ 17 mil de taxa de iluminação**

## Segurança no local também é criticada

Os lojistas da Barroquinha e da Baixa dos Sapateiros, além da queda do fluxo de clientes atribuída por eles às mudanças no transporte público, também criticam a segurança e a iluminação na região. Seriam esses os fatores, de acordo com os comerciantes, que também contribuem para a redução de clientes naquela área.

Após casos de assaltos e até um homicídio, relatado à reportagem, a solução encontrada por um grupo de micro-empresários da região foi a contratação de cinco seguranças, por R\$ 8 mil mensais, para dar uma maior sensação de segurança aos transeuntes das ruas

do Paraíso, do São Bento, Américo Simas e Engenheiro Silva Lima. O valor é arrecadado em esquema de "vaquinha" entre eles.

Problemas de iluminação, como falta de manutenção nos postes públicos, também são apontados pelos lojistas, que novamente se juntaram, mas desta vez para reforçar as luzes das ruas, instalando refletores.

"Somente o Residencial São Bento paga R\$ 17 mil de taxa de iluminação e ninguém olha por essas pessoas aqui. Os políticos só aparecem em época de campanha, para fazer campanha, mas depois não fazem nada", critica o síndico Roberval Fi-

gueiredo, que atua como 'liderança' no local.

### Outro lado

Contatada, a Polícia Militar da Bahia (PM-BA) afirmou, em nota, que "o policiamento na região da Barroquinha é realizado pelo 18º BPM, com o emprego de viaturas que realizam rondas diuturnamente abordando pedestres e veículos".

No comunicado, o órgão disse que "a unidade conta com o reforço no policiamento a pé à noite, através da Operação Centro Histórico de Salvador e com o apoio da Companhia Independente de Policiamento Tático (CIPT) Rondesp BTS".

Segundo o texto, "o comando do 18º BPM vai intensificar o policiamento na região" e o novo comandante do 18º BPM, tenente-coronel Arnaldo Neto, vai convidar comerciantes e moradores do Centro Histórico, inclusive os da Barroquinha, para reuniões a respeito das demandas de segurança da região. Arnaldo Neto assumiu a unidade antontem.

As secretarias municipais de Infraestrutura (Seinfra) e Manutenção (Seman) informaram que é a da Secretaria Municipal de Ordem Pública (Semop) a responsabilidade pela iluminação. A Semop, procurada, não respondeu até o fechamento.